



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V Ministro Alcides Carneiro  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS - CCBSA  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**EDILMA PEREIRA COSTA**

**CONSERVAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO RONALDO CUNHA  
LIMA: UMA ANÁLISE DE 1952 a 1990**

**JOÃO PESSOA – PB  
2013**

**EDILMA PEREIRA COSTA**

**CONSERVAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO RONALDO CUNHA  
LIMA: UMA ANÁLISE DE 1952 a 1990**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências institucionais para a obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Anna Carla Silva de Queiroz

JOÃO PESSOA – PB  
2013

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CAMPUS V – UEPB

C837c Costa, Edilma Pereira Costa.

Conservação do acervo fotográfico Ronaldo Cunha Lima: uma análise de 1952 á 1990. / Edilma Pereira Costa. – 2013. 51f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Curso de Arquivologia, 2013.

“Orientação: Profa. Ms. Ana Carla Silva de Queiroz, Curso de Arquivologia”.

1. Conservação de documentos. 2. Acervo fotográfico. 3. Ronaldo Cunha Lima. I. Título.

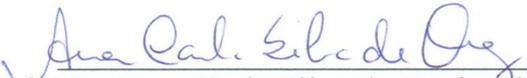
21. ed. CDD 025.84

**EDILMA PEREIRA COSTA**

**CONSERVAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO RONALDO CUNHA  
LIMA: UMA ANÁLISE DE 1952 a 1990**

Monografia apresentado ao Curso de Graduação em  
**Bacharelado em Arquivologia** da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau Bacharelado em Arquivologia.

Aprovada em 03/09/2013 .

  
Prof<sup>ª</sup> Ms. Anna Carla Silva de Queiroz / UEPB  
Orientadora

  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito / UEPB  
Examinadora

  
Prof. Esp. Eutrópio Pereira Bezerra  
Examinador – UEPB

A Deus, que me fez enxergar que sou capaz de driblar todos os meus obstáculos;  
À minha avó Águida, por ter me educado para que eu me tornasse uma pessoa do bem;  
Ao meu avô Aureliano, que me criou como pai;  
Aos meus pais Maria da Guia e Francisco;  
Aos meus irmãos;  
Aos meus tios, primos e sobrinhos;  
Ao meu namorado André, por toda sua generosidade e carinho;  
Em especial, à Educadora Briggida Lourenço, que me acompanhou por um bom tempo. Hoje, resta-nos a lembrança dos velhos encontros.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, minha força maior;

Sérgio, meu amigo de fé, irmão camarada, que esteve sempre ao meu lado nas horas em que mais precisei. Serei extremamente grata por tudo;

Minha amiga de curso Andreza, pela compreensão e por toda ajuda;

Minha irmã Eliane, que sempre fez questão de me colocar nas suas orações;

Érika, grande amiga, pelas suas palavras de otimismo: “Vai dar certo”;

Agradeço a minha orientadora Anna Carla, pelo seu profissionalismo e paciência em conduzir-me até o fim.

A grande Professora Irene e os seus colaboradores, por terem dedicado um pouco do seu tempo para a concretização deste trabalho;

Agradeço a Fundação Casa José Américo, por ter aberto as portas para mim;

A Universidade Estadual da Paraíba, pela minha formação;

À todos os meus amigos que acreditaram em mim, o meu muitíssimo obrigada.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito” (Chico Xavier).

## RESUMO

A conservação de acervos fotográficos tem sido um dos problemas que preocupa tanto os gestores quanto os colecionadores de arquivos sejam públicos ou privados, pela rapidez com que as suas fotografias vêm se degradando. Em meio a isso, embora exista uma grande parcela de culpa dos seus administradores, devemos reconhecer também a falta de recursos financeiros de algumas instituições em manter sob sua guarda esse tipo de material. Assim, percebe-se que desde o surgimento da fotografia em meados do século XIX, seu estudo é visto como um dos mais complexos em relação aos demais tipos documentais, devido as suas características intrínsecas e extrínsecas. Portanto, tratar esse tipo de documento faz-se necessário, não apenas por revelar uma visão do passado, mas também pelo seu valor probatório, testemunhal e informacional. Daí, a necessidade em adotar medidas de conservação para assegurar a sua longevidade, garantindo a sua utilização para os seus usuários. Diante desse contexto, a pesquisa objetivou apresentar as condições de conservação do acervo fotográfico Ronaldo Cunha Lima; avaliar as condições de guarda e manuseio das fotografias; caracterizar o fundo fotográfico Ronaldo Cunha Lima; discutir a origem de deterioração e o tratamento adequado das fotografias. Em termos metodológicos o estudo teve como fundamento a pesquisa empírica com abordagem qualitativa e do tipo exploratória. De acordo com os resultados obtidos, confirmou-se a hipótese que as fotografias do acervo Ronaldo Cunha Lima encontram-se em satisfatórias condições, visto que o estudo realizado através do catálogo indicou que grande parte das fotografias estão em bom estado de conservação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conservação de Fotografia, Arquivo Fotográfico, Ronaldo Cunha Lima.

## ABSTRACT

The conservation of photographic collections have been one of the issues that concern both managers and collectors of files to be public or private, the speed with which your photos come running down. In the midst of this, although there is a large share of the blame of their administrators must also recognize the lack of financial resources of some institutions to keep under its umbrella such material. Thus, it is clear that since the advent of photography in the mid-nineteenth century, their study is seen as one of the most complex in relation to other document types, due to their intrinsic and extrinsic characteristics. So treat this type of document it is necessary, not only to reveal a vision of the past, but also for its probative value, testimonial and informational. Hence the need to adopt conservation measures to ensure its longevity, ensuring their use for all its users. Given this context, the research aimed to present the storage conditions of the photographic collection Ronaldo Cunha Lima; evaluate the conditions of storage and handling of the photos; characterize the photographic background Ronaldo Cunha Lima wedge; discuss the origin of deterioration and proper treatment of the photographs. Methodologically the study was based on empirical research with a qualitative and exploratory type. According to the obtained results confirmed the hypothesis that the photographs of the file Ronaldo Cunha Lima are in optimal conditions, since the study through the catalog indicated that most of the photographs are in good condition.

**KEYWORDS:** Conservation Photography, Photographic Archive, Ronaldo Cunha Lima.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>FOTO 1</b>	- Sala de Guarda das Fotografias.....	43
<b>FOTO 2</b>	- Expositor em Forma de Mesa do Acervo.....	44
<b>FOTO 3</b>	- Expositor em Forma de Gaveta do Acervo .....	44
<b>FOTO 4</b>	- Expositor em Forma de Estante do Acervo.....	44
<b>FOTO 5</b>	- Iluminação do Acervo.....	45
<b>FOTO 6</b>	- Refrigeração do Acervo.....	46
<b>FOTO 7</b>	- Acondicionamento em Pastas Suspensas das fotografias.....	47

## LISTA DE QUADROS E GRÁFICO

<b>QUADRO 1 -</b>	Elementos de Localização das Fotografias.....	37
<b>QUADRO 2 -</b>	Página 01 do Catálogo.....	38
<b>GRÁFICO 1-</b>	Estado de Conservação das Fotos de Ronaldo Cunha Lima....	39
<b>QUADRO 3 -</b>	Identificação das Fotos de Ronaldo Cunha Lima.....	40
<b>QUADRO 4 -</b>	Identificação das Fotos de Ronaldo Cunha Lima.....	41
<b>QUADRO 5 -</b>	Identificação das Fotos de Ronaldo Cunha Lima.....	42
<b>QUADRO 6 -</b>	Medidas de Conservação das Fotografias.....	50

## **LISTA DE SIGLAS**

OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROFIN	Pró-Reitoria de Finanças
PRPGP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PRRH	Pró-Reitoria de Recursos Humanos
RH	Recursos Humanos
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
2.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	17
2.3 OBJETIVOS.....	17
<b>2.3.1 GERAL.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3.2 ESPECÍFICOS.....</b>	<b>17</b>
2.5 CAMPO EMPÍRICO.....	18
2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM.....	19
19 2.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	19
<b>5 O ACERVO RONALDO CUNHA LIMA.....</b>	<b>21</b>
5.1 BREVE HISTÓRICO: RONALDO CUNHA LIMA.....	21
<b>3 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA .....</b>	<b>22</b>
3.1 A FOTOGRAFIA NO BRASIL.....	23
3.2 A ESRTUTURA DA FOTOGRAFIA: Evolução Histórica.....	24
<b>4 FOTOGRAFIA: CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
4.1 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: Alguns Conceitos.....	26
4.2 DETERIORAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS: Origens e Tratamento.....	27
<b>4.2.1 Fatores Intrínsecos.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2.2 Fatores Extrínsecos.....</b>	<b>28</b>
4.2.2.1 Agentes Físicos.....	29
4.2.2.2 agentes Físico-Mecânicos.....	30
4.2.2.3 Agentes Biológicos.....	31
4.2.2.4 Agentes Químicos.....	32
4.3 PROGRAMAS QUE FAVORECEM A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS.....	33
<b>6 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>36</b>
6.1 CATÁLOGO DAS FOTOGRAFIAS.....	36
6.2 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO.....	43
<b>7 CONSIDERAÇÃO FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A conservação é um aspecto fundamental para a vida útil dos conjuntos documentais, por proporcionar aos documentos sua estabilidade física, garantindo o acesso à informação. Em se tratando de fotografias, conservá-las, torna-se uma tarefa bastante complexa, visto que, boa parte dos arquivos, centros de documentação, bibliotecas e museus desconhecem a importância dessa prática. Como também desconhecem o valor sobre a constituição desse tipo de documento.

Apesar dessas unidades de informação serem responsáveis por preservar, organizar e disseminar as informações para a sociedade em geral, percebe-se que existe por parte das mesmas um grande problema em conservar o que está por se deteriorar, principalmente quando se trata de algo novo.

Assim, com desenvolvimento e a divulgação da fotografia que, de início constituía documento residual misturado aos demais gêneros documentais existentes, hoje representa um percentual considerável dos acervos documentais e sua crescente utilização como objeto e fonte de estudo em vários campos do conhecimento são o que nos leva a estabelecer diretrizes para a sua guarda permanente.

A fotografia há muito tempo foi vista apenas como uma mera ilustração, hoje carrega por si só, não apenas a ideia de uma imagem estática, mas aquela informação registrada, da qual nos aproxima do acontecido, do vivido, da cena real.

Como conta Oliveira (2007), é a nossa narrativa de vida em forma de imagem. São fragmentos de momentos congelados que podem ser revisitados ao sabor de nossa saudade. Funciona como um elo entre o passado e o presente, uma forma de perpetuar a tradição, a memória de um indivíduo ou de um grupo.

A fotografia é uma manifestação visual. Nela sempre há um foco central, uma razão de ser que motivou aquela tomada fotográfica. Há que se considerar, contudo, que o motivo central está cercado de informações que a ele se entrelaçam de diversas maneiras (BARTALO; MORENO, 2008).

Portanto, as instituições de arquivos que mantêm sob sua custódia esse tipo de documento devem atentar para o seu valor enquanto meio informacional, pois registram fatos e acontecimentos, o que os torna elementos indispensáveis à pesquisa.

Com isso, é primordial que as fotografias se consolidem como documentos arquivísticos e sejam empregadas a esses acervos, medidas preventivas para possibilitar o acesso aos usuários, bem como para salvaguardar a integridade desse tipo de documento.

Partindo desse pressuposto, o trabalho está direcionado para o Arquivo fotográfico Ronaldo Cunha Lima, no qual o objetivo geral é apresentar as condições de conservação do acervo.

O interesse em conservar essas fotografias surgiu devido ao seu caráter informacional e de sua representação para a sociedade, uma vez que estamos tratando da documentação de uma figura política, poeta e escritor que fez história na cultura paraibana.

Ronaldo Cunha Lima deixou um verdadeiro legado que servirá de pesquisa para as gerações futuras, como também para a construção da memória política paraibana.

O estudo deste tema também é primordial para a formação do profissional arquivista no que tange à compreensão das questões que abrangem a conservação fotográfica, embora ainda se mostre poucos estudos na literatura da área.

Para a Fundação Casa de José Américo, este trabalho servirá de benefício porque trata de um estudo sobre uma fundação, que é Patrimônio Histórico, aberta ao público para as visitas e pesquisas históricas.

O trabalho foi estruturado em sete capítulos, que da introdução às considerações finais, obedecem à seguinte ordem:

No segundo capítulo, abordamos os “caminhos metodológicos” que mapearam os elementos utilizados para a realização da pesquisa, os quais buscam relacionar os objetivos levantados com os resultados obtidos através da análise dos dados; No terceiro capítulo, “história da fotografia”, discorreremos sobre a trajetória da fotografia, que abrange a sua descoberta no Brasil, bem como a sua evolução histórica relatando a respeito da sua estrutura física e seus materiais constituintes.

No quarto capítulo, “fotografia conservação e preservação”, discutimos sobre a significação dos dois termos conservação e preservação, além de um estudo da origem de deterioração da fotografia, que está relacionado a fatores intrínsecos e extrínsecos, aos meios de tratamento adequado, que diz respeito à higienização, acondicionamento, armazenamento e manuseio das fotografias, além de fazer uma explanação de programas voltados para a conservação e preservação de acervos fotográficos.

No quinto capítulo, intitulado “o acervo Ronaldo Cunha Lima”, traçamos a trajetória de vida de Ronaldo Cunha Lima, ou seja, sua história enquanto cidadão comum até se tornar pessoa pública, poeta, escritor e político.

No sexto capítulo, “análise dos dados”, buscamos mostrar a realidade atual dos documentos fotográficos do acervo Ronaldo Cunha Lima por meio do instrumento de coleta de dados – um catálogo do respectivo acervo – como também elaboramos um diagnóstico

para o estudo das condições ambientais, das instalações físicas do acervo, acondicionamento e manuseio das fotografias.

Por fim, nas “considerações finais”, trazemos discussões a respeito da hipótese levantada no trabalho e apontamos sugestões de melhorias para aplicações futuras no acervo fotográfico.

## 2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para entender melhor o processo pelo qual é conduzida a natureza do referido trabalho, faz-se necessário termos em mente os recursos a serem utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, devemos compreender primeiro o significado de metodologia, que segundo Michel (2009, p. 35) é “um caminho que traça para se atingir um objetivo qualquer. É, portanto, a forma, o modo, para resolver problemas e buscar respostas para as necessidades e dúvidas”.

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa caracterizou-se como pesquisa empírica, esta linha de pesquisa segundo Rodrigues (2007,) busca fontes primárias, no mundo dos acontecimentos não provocados nem controlados pelo pesquisador, que se caracterizar por desenrolar-se em ambiente natural. Trata-se de um procedimento baseado na observação direta do objeto estudado no meio que lhe é próprio.

Assim, a pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa que, de acordo com Michel (2009, p. 37) “se fundamenta na discussão da ligação e correlação de dados interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes analisados a partir da significação que estes dão aos seus atos”.

Os tipos de pesquisa utilizados partiram da pesquisa exploratória e pesquisa documental. Gil (1999) afirma que a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-los mais explícito ou a construir hipóteses. Já na visão de Severino (2007, p.123), a pesquisa exploratória “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Para a pesquisa documental, têm-se como fonte alguns documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas, sobretudo outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais (SEVERINO, 2007).

Em outro sentido, Lakatos (2007, p. 176) esclarece que “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

## 2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

A conservação de acervos fotográficos ainda é um assunto pouco difundido por parte de muitas instituições públicas e privadas. Embora seja uma atividade ligada à Arquivística, precisa ser mais divulgada, tendo em vista a escassa literatura da área.

Os arquivos permanentes que mantêm sob sua guarda esse tipo de material têm sofrido perdas constantes, seja por falta de pessoal capacitado para tratar adequadamente, seja pela falta de materiais específicos para o seu tratamento.

Assim, o grande problema está, na maioria das vezes, associado à não-compreensão de alguns gestores e até mesmo dos colecionadores, que desconhecem a estrutura desses materiais fotográficos e sua validade histórico-informacional e, deste modo, acabam perdendo a memória de uma cultura histórica, que tanto representa para a sociedade.

Diante das dificuldades encontradas, vemos a necessidade de adotar medidas de conservação para o acervo fotográfico, a fim de assegurar a longevidade da documentação em questão.

Sabendo da importância que o acervo Ronaldo Cunha Lima representa para a população – visto que se trata de um patrimônio histórico do qual está aberto ao público para visitas e pesquisas históricas – o estudo objetiva responder a seguinte pergunta: Qual o estado de conservação atual das fotografias do acervo Ronaldo Cunha Lima?

## 2.3 OBJETIVOS

### 2.3.1 OBJETIVO GERAL

- Apresentar as condições de conservação do Acervo Fotográfico Ronaldo Cunha Lima

### 2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar as condições de guarda e manuseio das fotografias;
- Caracterizar o fundo fotográfico de Ronaldo Cunha Lima;
- Discutir a origem de deterioração e o tratamento adequado das fotografias.

## 2.5 CAMPO EMPÍRICO

O campo empírico da pesquisa teve como lócus a Fundação Casa de José Américo, que fica situada em João Pessoa, no Estado da Paraíba, localizado na Av. Cabo Branco, nº 3336, na praia do Cabo Branco.

A Casa de José Américo foi fundada em 1980, conforme a Lei Estadual nº 4.195, de 10/12/1980. Mas foi a partir do dia 11 de janeiro de 1982 que aconteceu sua inauguração. A mesma é vinculada à Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba e tem o dever de resguardar, divulgar e pesquisar a história da vida e obra de José Américo de Almeida.

Seus objetivos são promover a publicação sistemática da obra de José Américo de Almeida e de sua crítica e interpretação, assim como de estudos científicos, artísticos e literários; manter os seus centros de informações tais como: arquivo, museu, biblioteca disponíveis ao uso e consulta público; promover estudos, conferências, reuniões ou prêmios que visem à difusão da cultura e da pesquisa; promover estudos e cursos sobre assuntos políticos, jurídicos, econômicos, literários ou outros relacionados com a vida e a obra de José Américo de Almeida e aspectos pertinentes ao regionalismo nordestino.

Seu corpo dirigente é formado pela Presidência, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Secretaria Executiva. O seu acervo é composto por catorze fundos arquivísticos estando contidos nestes fundos, inúmeros documentos num total de trezentos e sessenta mil distribuídos em vários suportes tais como: fotografias, jornais, livros, vídeos, dentre outros.

A Fundação Casa de José Américo é dividida em três unidades sendo o Museu, a Biblioteca e o Arquivo. Este último compõe os documentos de ilustres políticos (Governadores e Ministros), escritores, e alguns célebres da cultura paraibana. Seu horário de funcionamento é de segunda a quinta-feira, das 07h às 18h e na sexta-feira das 07h às 12h.

O arquivo é composto por quatorze fundos arquivísticos, estando contidos nestes fundos inúmeros documentos, num total de trezentos e sessenta mil documentos distribuídos em vários suportes tais como: fotografias, jornais, livros, vídeos, dentre outros. Além de compor os documentos de ilustres políticos (Governadores e Ministros), escritores, e alguns célebres da cultura paraibana.

Assim, o fundo é entendido como:

Conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição, mesmo que este, por quaisquer razões, lhe seja afim (BELLOTTO, 2006).

O fundo que acolhe a documentação de Ronaldo Cunha Lima trata-se de um fundo privado. Este fundo contém uma série de documentos de diferentes gêneros, tais como: Textuais, Audiovisuais, Cartográficos, filmográficos e Iconográficos, e atualmente está em custódia da Fundação Casa de José Américo.

## 2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

O universo da referente pesquisa trata-se do Acervo Ronaldo Cunha Lima. Universo ou população “é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características” (GIL, 2007, p. 99).

A amostra são as duzentas e vinte fotografias do catálogo. Por conter aproximadamente três mil fotos no acervo recortamos o período compreendido entre os anos de 1952 a 1990, totalizando as duzentas e vinte fotografias.

Amostra é um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população” (GIL, 2007, p. 100). Já na visão de Lakatos (2007, p.165), “amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

## 2.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados parte da etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos, (LAKATOS, 2007).

Nesse sentido, para coletar as informações, a pesquisa utilizou-se da observação indireta. Como conta Michel (2009), esta linha de pesquisa busca levantar dados, não através das pessoas, mas de documentos pessoais ou institucionais, material gráfico, quadros, tabelas e fotografias, produzidos por pessoas e/ou instituições constantes da população definida na metodologia proposta para a pesquisa.

A observação indireta se faz através da técnica da análise documental, que significa consulta a documentos, registros pertencentes ou não ao objeto de pesquisa estudado, para fins de coletar informações úteis para o entendimento e análise do problema (MICHEL, 2009).

Nesse sentido, a pesquisa demandou a coleta de dados avaliando as fotografias do Acervo Ronaldo Cunha Lima, das quais estão registradas no catálogo, bem como da observação do ambiente feita através de um diagnóstico.

Assim, o diagnóstico de arquivos, segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística abrange:

Análise das informações básica (quantidade, localização, estado físico, condições de armazenamento, grau de crescimento, frequência de consultas e outras) sobre arquivos, a fim de implantar sistemas e estabelecer programas de transferência, recolhimento, microfilmagem, conservação e demais atividades (1996, p. 24).

Logo, para a obtenção desses dados foi pertinente utilizar da observação direta que segundo Silva (2001) diz ser uma observação feita pelo próprio pesquisador ao utilizar os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade sem a obtenção de terceiros.

A elaboração de um diagnóstico tem por finalidade fazer um estudo da organização dos documentos, assim como dos depósitos em que se encontram armazenados, a fim de detectar os principais problemas apresentados pelo mesmo.

Logo, a pesquisa buscou mostrar a realidade do Acervo Fotográfico Ronaldo Cunha Lima, avaliando as suas condições ambientais, instalações físicas, bem como o acondicionamento e manuseio das fotografias.

## 5. O ACERVO RONALDO CUNHA LIMA

### 5.1 Breve Histórico: Ronaldo Cunha Lima

Ronaldo José Cunha Lima nasceu no dia 18 de março de 1936, em Guarabira, cidade do Brejo do Estado da Paraíba, a 145 km da capital João Pessoa. Mas logo, mudou-se, ainda criança, com sua família para a cidade de Campina Grande, onde construiu sua trajetória de vida.

Filho de Demóstenes Cunha Lima e Francisca Bandeira Cunha Lima, Ronaldo Cunha Lima estudou no Colégio Diocesano Pio XI e no colégio Estadual da Prata. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, no ano de 1961. Para garantir seus estudos e algumas despesas domésticas trabalhou como vendedor de jornais numa fábrica de vassouras e como garçom no restaurante de um de seus familiares; foi cobrador da Associação Comercial de Campina Grande; trabalhou na Rede Ferroviária do Nordeste e no Cartório de D. Nevinha Tavares.

Ronaldo foi casado com D. Glória Rodrigues da Cunha Lima, com quem teve quatro filhos: Ronaldo da Cunha Lima Filho, Savigny Rodrigues Cunha Lima, Glauce Rodrigues Cunha Lima e Cássio Cunha Lima.

Poeta e escritor, Ronaldo Cunha Lima, foi membro da Academia Campinense de Letras e do Conselho Federal da Organização dos Advogados Brasileiros (OAB). Ingressou na Academia Paraibana de Letras em 11 de março de 1994, ocupando a cadeira 14 e tendo como patrono Eliseu Elias César.

Exerceu uma carreira política promissora, na qual começou como vereador da cidade de Campina Grande, aliado ao partido do PTB. Foi deputado estadual por dois mandatos, e no ano de 1968, prefeito da cidade supracitada. Em 1991 à 1994 tornou-se governador da Paraíba.

Quando exercia o mandato de senador, Ronaldo Cunha Lima sofreu um grave acidente vascular cerebral que o deixou com a saúde debilitada. Isso, no entanto, não fez com que ele abandonasse a vida pública, sendo eleito deputado federal em 2002. No de 2006, foi reeleito. Em 2007, renunciou ao cargo para escapar do julgamento do 'Caso Gulliver' pelo Supremo Tribunal Federal. No dia 7 de julho de 2012, veio a falecer após um ano de luta contra um câncer pulmonar em sua casa, no bairro de Tambaú na capital da Paraíba.

### 3 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Desde a época de Aristóteles já existiam fenômenos de produção de imagens pela passagem da luz através de um pequeno orifício, porém ainda não representavam a fotografia como a conhecemos. Até que em 1826, o inventor e litógrafo francês Joseph Nicéphore Niépce concebeu a fotografia de fato, caracterizando-se pela permanência da imagem em um suporte, ponto crucial e básico da invenção. Para tanto, Niépce recebeu contribuições de Louis Jacques Mandé Daguerre e William Fox Talbot que a darem continuidade.

Segundo Bartalo e Moreno (2008, p. 140), “a fotografia é a impressão de imagens sobre um suporte sensível, mediante a ação da luz. Tal suporte pode ser vidro, papel, ou película (filme)”.

O Francês Louis Jacques Mandé Daguerre, merece uma exposição maior, pois a sua técnica é uma das mais conhecidas, o daguerreótipo sendo por muito tempo citada nas bibliografias como a precursora da fotografia.

O daguerreótipo é uma imagem positiva e única. Apresenta-se espelhado, brilhante, guardado em estojos de veludo, camurça, couro, etc.; a informação encontra-se no amálgama e pode ser removida ao ser manipulada; é resistente à luz. É colorizado por aderência com goma arábica e vapor (sopro) úmido. (BARTALO; MORENO 2008, p.144).

O fato de sua técnica ter sido difundida pelo mundo deve-se a patente adquirida pelo governo francês, porém ainda consistia em algo caro, sendo privilégio das classes abastadas da sociedade. A propagação da fotografia só ocorreria na medida em que aumentasse a possibilidade da reprodução e da multiplicabilidade da imagem, o que reduziria seu custo, ou seja, a partir de avanços tecnológicos.

Tais avanços ocorreram de forma gradual, com o aprimoramento do daguerreótipo em 1840, dando origem ao calótipo ou talbótipo. Porém, com a descoberta do negativo por William Fox Talbot, foi possível a multiplicação da imagem, quando a técnica do negativo se desenvolveu, aliando-se ao vidro e chegou a um padrão de qualidade que perdurou por certo tempo, derrubando o daguerreótipo.

Como conta Marli Marcondes (matéria 2), o uso do negativo de vidro em colódio úmido e positivo em papel albuminado resultou na dobradinha que prevaleceu nas décadas de 50, 60, 70 e 80, nos formatos *carte de visit* e *carte cabinet*, até surgir à gelatina em 1871, descoberta por Richard Leach Maddox (1816-1902). Com a gelatina, surgiu o conceito de emulsão, ou seja, os sais de prata ficavam agora dispersos nessa substância e essa descoberta

levou ao desenvolvimento da indústria de papéis fotográficos, buscando sempre torná-los mais resistentes e atraentes ao cliente.

A partir daí, essas tecnologias foram sendo aprimoradas, inclusive os processos coloridos, como o Autochrome (1907), o Kodachrome (1935), o Ektachrome (1942), o Cibachrome (1963) e a fotografia instantânea Polaroid (1963), chegando aos dias atuais, à tecnologia digital (MARCONDES, MATÉRIA 2).

### 3.1 A FOTOGRAFIA NO BRASIL

No Brasil, a descoberta da fotografia se deu através do Franco-Brasileiro, Hercule Florence. Por meio de muitos obstáculos em publicar a *Zoofonia*, Florence encontrou uma alternativa que o fez pesquisar um novo sistema de impressão, do qual denominou como *Poligraphye*.

Como conta Oliveira (2003), a intenção de Hércules Florence era encontrar uma forma alternativa de fazer impressões por meio de a luz solar; enquanto a dos pesquisadores europeus era a gravação de imagens da natureza por meio da câmera obscura. Após tanta insistência descobriu uma forma de fixar a imagem sobre uma chapa de aço polido, como relata um dos amigos mais próximos:

[...] Essa descoberta lhe havia custado muitas noites mal dormidas e dias de exaustivas experiências. Aconselhei-o a divulgar a sua invenção, única no mundo, pois até essa data a maneira de fixar uma imagem era deficiente e inadequada [...] (OLIVEIRA, 2003, p. 15).

Segundo Oliveira (2003), apesar de Florence ter descoberto essa invenção, não se sentia reconhecido e achava-se isolado no Brasil, a ponto de relatar por diversas vezes em seus manuscritos as dificuldades para obter materiais para suas pesquisas, a falta de pessoas que pudessem entender suas ideias. Isso se torna claro na seguinte passagem:

Inventei a fotografia; fixei as imagens na câmera obscura, inventei a poligrafia, a impressão simultânea de todas as cores, a prancha definitivamente carregada de tinta, os novos sinais estenográficos”. Concebi uma máquina que me parecia infalível cujo movimento seria independente de um agente qualquer e cuja força teria alguma importância. Comecei a fazer uma coleção de estudos de céus, com novas observações, muitas, aliás, e meus descobrimentos estão comigo, sepultados na sombra, meu talento, minhas vigílias, meus pesares, minhas privações são estéreis para os outros. Não me socorreram as artes peculiares às grandes cidades para desenvolver e aperfeiçoar algum de meus descobrimentos, para que eu me cientificasse da exatidão de minhas ideias. Estou certo de que, se estivesse em Paris, um único de meus descobrimentos poderia talvez suavizar-me a sorte e ser útil à sociedade (OLIVEIRA, 2003, p.12).

Mas foi em meados de 1839, através do *Jornal do Comércio do Rio de Janeiro*, que Florence publicou relatos a respeito das suas experiências, que gerou interesses até mesmo

das classes mais abastadas da sociedade, tendo em vista que desempenhava há oito anos várias encomendas da Villa de São Carlos, como também da Capital e outros pontos da Província, por ordem do Governo um Mappa Itinerário (KOSSOY, 1980).

Além disso, deixou várias outras descobertas que contribuíram para o enriquecimento das artes visuais no Brasil, como o Dicionário Sinótico Noria, Pneumática ou Hidrostática (1838), De la comprehension Du gaz hydrogène, appliquée à la direction dès aérostats. (1839), Papel Inimitável e Impressão inimitável (1842), Stereopintura, Impressão dos Tipos-Sílabas (1848) e Pulvografia (1860) (OLIVEIRA, 2003).

Contudo, além de Hercules Florence, alguns profissionais estiveram presentes na história da fotografia brasileira, a exemplo de Conrado Wessel, que se destaca pela fabricação do papel fotográfico, como também contribuiu para o desenvolvimento da fotografia brasileira, de 1928 até 1958. Outro que merece destaque é Geraldo de Barros, um moderno fotógrafo brasileiro, cuja trajetória o coloca na linha de frente da fotografia experimental. Sua produção deste período permanece até os dias atuais como fonte de estudo para as gerações futuras.

### 3.2 A ESTRUTURA DAS FOTOGRAFIAS: evolução histórica

Diferentes tipos de processos fotográficos foram introduzidos, floresceram e desapareceram no curto período de 150 anos da história tecnológica de imagens. A maioria dos tipos de fotografia, embora exceções possam sempre ser encontradas, consiste de uma estrutura laminada, ou em camadas, das quais são divididas em: suporte primário, camada aglutinante e material da imagem final (MUSATARDO e KENNEDY, 2001).

O suporte primário é composto por vidro, metal, papel e plástico. Esses materiais têm sido usados historicamente para as fotografias.

O metal foi utilizado na daguerreotipia e ferrotipia. O vidro para os negativos de vidro, positivos lantern slides e ambrótipos. Seu uso maior ocorreu nos negativos de vidro, elaborado, bem antes das bases flexíveis.

O papel foi usado em todos os tipos de positivos, como também em alguns dos primeiros negativos do século XIX. Já os plásticos para os negativos em filme, acetato, nitrato, poliéster, dentre outros.

O segundo elemento da estrutura desse material refere-se à camada aglutinante, esta é constituída por ligantes usados para o processamento fotográfico, responsável em formar a

imagem visual. Os ligantes são: a albumina (deriva da clara do ovo) o colódio da diluição de nitrato de celulose em éter e álcool e a gelatina feita de ossos e couros de animais.

A estabilidade destes aglutinantes protetores é essencial para garantir uma imagem duradoura e inalterada. Para fotografias em papel, o albúmen foi o aglutinante de uso predominante durante a maior parte do século XIX, enquanto a gelatina tem predominado nos últimos cem anos para ambos os materiais e negativos (MUSTARDO e KENNEDY, 2001).

Em seguida, vem o material da imagem final constituída da prata metálica (encontrado nos processos monocromáticos – preto e branco), sais de ferro, platina e pigmentos. Além dos corantes orgânicos para os materiais cromogênicos (fotografias coloridas).

Portanto, uma das considerações básicas que devemos ter em mente é que qualquer que seja o processo, uma ‘fotografia’ será uma composição de materiais, em geral, com uma configuração laminada ou em camadas, com todos os resultados químicos e os riscos físicos que isto possa acarretar (MUSTARDO e KENNEDY, 2001).

## 4 FOTOGRAFIAS: CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

### 4.1 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: Alguns Conceitos

A preservação e conservação de documentos são vistas não apenas no Brasil, mas em outros países, como uma das questões mais importantes para as ciências da informação. Para se compreender melhor sobre o tema proposto é preciso ter conhecimento das palavras: “conservação e preservação”, pois ambas são comumente confundidas devido aos seus significados semelhantes. Sendo assim, Cassares (2000, p.12) afirma que a preservação “é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a integridade dos materiais”.

Conway (1990) apud Hóllós (2006) reforça dizendo que a preservação significa uma atitude de administração e gerenciamento de recursos, que compreende políticas, procedimentos e processos, que, aplicados de forma adequada, serão capazes de retardar a deterioração dos materiais e promover o acesso à informação.

Deste modo, logo se vê que a preservação é entendida como medida de cunho administrativo e elaboração de políticas direcionadas a prolongar a vida dos documentos mantendo assim sua integridade.

Com relação à conservação, Cassares (2000, p. 12), define como sendo um “conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)”. Já na visão de Silva (1998), conservação representa um conjunto de procedimentos, que tem por objetivo melhorar o estado físico do suporte, aumentar a permanência e prolongar-lhe sua vida útil, possibilitando, desta forma, o seu acesso para as gerações futuras.

Partindo desse conjunto de definições, podemos dizer que a conservação apresenta-se como uma medida que atua na composição física do documento, buscando melhorar seu estado, antes documentos deteriorados, depois aptos a servir, ou seja, dando-os uma nova sobrevida para desempenhar sua função através de diversas medidas, a exemplo de controle ambiental, escolhas dos materiais para acondicionamento, higienização, pequenos reparos para a consolidação de rasgos, etc.

Algo que difere bem conservação de preservação se refere à amplitude deste último, enquanto conservação foca na estrutura do documento desacelerando sua destruição, a

preservação tenta impedir que os documentos cheguem a estado em que vai ser necessário tomar medidas de conservação.

No caso da conservação fotográfica, tema central desse estudo, Filippi enfatiza que:

Está ligada à ideia de proporcionar o maior tempo de vida aos objetos fotográficos, uma vez que esses são extremamente frágeis por natureza. Todos os materiais fotográficos têm uma estrutura físico-química complexa e instável e é necessário compreendê-la para entender o comportamento dos materiais presentes nas coleções e estabelecer os procedimentos corretos para salvaguardá-los (2002, p.16).

Logo, a conservação fotográfica é vista como uma ação que procura desacelerar a degradação dos materiais fotográficos, que exige conhecimento específico dos profissionais especializados.

#### 4.1 DETERIORAÇÃO DAS FOTOFRAFIAS: Origens e Tratamento

As fotografias conservadas em instituições públicas e privadas compõem importantes segmentos de bens culturais, por se tratar de um tipo de documento ainda bastante desconhecido, levando-se em conta sua constituição material, é importante observar mecanismos de destruição, que por sua vez estão associados a diversos fatores dos quais são classificados como: fatores intrínsecos e fatores extrínsecos.

##### 4.2.1 Fatores Intrínsecos

Como mencionado anteriormente, os fatores intrínsecos referem-se aos tipos de materiais utilizados para a fabricação da fotografia, tais como: negativos à base de nitrato de celulose, filmes de diacetato de celulose entre outros. Além da estrutura do papel e a forma do processamento fotográfico.

Baruke (1990) diz que desde “os papéis salinizados de Talbot” foi sendo comprovada a importância do uso de um papel que não comprometesse quimicamente a imagem fotográfica. Os papéis são conseqüentemente, sempre de boa qualidade. São neutros, de algodão, sem resíduos.

Assim, durante a evolução histórica da fotografia, outros papéis estiveram presentes tais como: os papéis de fibra e os papéis resinados.

Os papéis resinados são os mais recentes, segundo a história da fotografia estando no mercado aproximadamente a mais de 30 anos. Estes são resistentes à água, mas, um tanto sensível à luz, como também apresentam problemas de flexibilidade, por conter uma

substância usada para a melhoria da imagem. Porém, seguindo as medidas preventivas de conservação, podem durar por um longo período. No caso dos papéis de fibra, estes são considerados como os mais indicados para o processamento de longa permanência, embora demore muito para sua secagem.

Com relação ao processamento fotográfico, este causa danos irreparáveis aos materiais fotográficos como: manchas e amarelecimento provocados pelo uso de resíduos químicos deixados na sua preparação.

Filippi (2002) conta que os negativos à base de nitrato de celulose são instáveis por natureza e, quando atingem determinado grau de degradação, entram em combustão espontânea, podendo causar incêndio e destruir coleções inteiras. Por isso, devem ser armazenados separados dos outros materiais fílmicos.

Aos filmes de diacetato de celulose, Filippi (2002) afirma que também são autodestrutivos e ao entrar em processo de deterioração, os produtos liberados nas reações químicas, aumentam a velocidade de degradação, colocando em risco também os materiais fotográficos mais estáveis armazenados por perto.

A partir daí, foram estudados outros tipos de materiais usados que não comprometessem tanto o suporte fotográfico como o triacetato de celulose e o poliéster.

#### **4.2.2 Fatores Extrínsecos**

Os fatores extrínsecos de deterioração se referem às más formas de acondicionamento, armazenamento, as condições ambientais e manuseio.

Conforme, Mustardo e Kennedy (2001), áreas de armazenamento inadequadas, materiais de acondicionamento de baixa qualidade e práticas de manuseio inapropriadas estão entre os maiores fatores que contribuem para a deterioração das fotografias.

Portanto, é de suma importância que os responsáveis por esse tipo de documento estejam atentos aos riscos causados por agentes físicos (luz, temperatura e umidade); agentes físicos – mecânico (armazenamento, acondicionamento, manuseio e desastres); agentes biológicos (fungos, insetos, bactérias, roedores) e agentes químicos (poeira e poluentes).

#### 4.2.2.1 Agentes Físicos

##### Temperatura e Umidade:

As fotografias necessitam de cuidados, no que se refere à temperatura e umidade relativa do ar. Umidade e temperatura descontrolada são fatores extremamente perigosos, pois alteram não só a forma física como também o conteúdo dos suportes fotográficos.

Nos países de clima tropical esses fatores são naturalmente comuns, cujas oscilações provocam o aparecimento de fungos, bactérias, insetos, rachaduras, empenamento etc, causando assim, a destruição dos materiais fotográficos.

Para o controle da umidade e temperatura o ideal é o uso de aparelhos como: esterilizadores de ar, para o combate a esporos e fungos; desumidificadores, para o controle da umidade relativa; termo-higrômetro; para medir a umidade relativa do ar, além de aparelhos de ar refrigerado para a climatização do ambiente.

Em ambientes fechados, com armários e mapotecas, pode-se controlar a umidade relativa através de métodos passivos, utilizando-se vedação em forma de tampão, a exemplo da sílica gel. Nesse espaço, há necessidade da presença de um higrômetro para o controle da umidade relativa. (DRUMOND, S/D).

Para a fotografia em preto e branco (negativos ou fotografias sobre papel) recomenda-se temperatura abaixo de 21°C, ou seja, de 16°C ± 2°C (flutuações permitidas por períodos de 24 horas); umidade relativa na faixa moderada de 30% a 50%, preferencialmente 40% com variação de 5% num período de 24 horas (BARUKI, 1990). Já para as fotografias coloridas temperatura de 12°C ± 1°C e umidade relativa de 35% ± 5%, (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO, 2005).

##### Iluminação:

A luz, que é apenas uma parte visível de espectro eletromagnético, varia muito, conforme assegura Mustardo; Kennedy (2001, p.12), “esta se estende na direção dos raios infravermelhos com comprimentos de ondas mais longos, e na direção da região dos raios ultravioletas, com ondas mais curtas, frequência mais alta e mais danificadora”.

Não é apenas a luz do dia que causa o esmaecimento da imagem fotográfica, as luzes artificiais são também grandes agressoras, como: as fluorescentes, as incandescentes ou tungstênio. Essas luzes por sua vez emitem radiação ultravioleta. Apesar das fluorescentes apresentarem maior quantidade, as incandescentes é uma fonte consideravelmente de calor.

Sendo assim, pensando em evitar que os materiais se percam. O controle para esse tipo de ameaça é feito através do uso de filtros plásticos de UV para os tubos de luzes fluorescentes, de cortinas persianas para as portas, janelas, mantendo-as fechadas para que essa luz não incida diretamente nas fotografias.

#### 4.2.2.2 Agentes Físicos- Mecânicos

Armazenamento e Acondicionamento:

Um dos grandes vilões para a deterioração de fotografias está no seu armazenamento e acondicionamento.

Armazenamento e acondicionamento inadequado acabam ocasionando às fotografias sua degradação. O que se tem visto em boa parte dos acervos fotográficos são fotografias armazenadas e acondicionadas de forma errônea, com materiais e acessórios inapropriados e em áreas de risco. Estudar um local livre de poluição e utilizar mobiliário em aço é uma excelente maneira de armazenar esse tipo de material.

As fotografias devem ser acondicionadas individualmente, agrupadas em pastas suspensas de papel adequado e hastes plásticas. Dependendo do tamanho, arquivadas tanto na vertical como na horizontal. As que estão com problemas de sujidades, fungos e rasgos, separam-se para limpeza ou guarda- se em protetores mais rígido.

Sendo assim, de acordo com o exposto é apresentado por Baruki (1990), materiais que podem ser usados para o acondicionamento das fotografias:

- Confeções de folders para entrefolhamento dos objetos fotográficos de papel salto neutro, 60 ou 80 g/m<sup>2</sup>;
- Confeção de envelopes de cartão reforço de zorzi 150 g/m<sup>2</sup>;
- Confeção de pastas suspensas de cartão reforço de zorzi 300 g/m<sup>2</sup>, com hastes plásticas;
- Confeção de embalagens especiais para fotos maiores (formatos que não possam ser guardados em pastas suspensas) para guarda em armário;
- Confeção de embalagens especiais para fotos mais fragilizadas de cartão suporte velin salto, 300 g/m<sup>2</sup>, com envelopamento com filme de poliéster Terphane/ Rhodia, espessura 0,05mm.

#### Manuseio:

O manuseio inadequado das fotografias está, boa parte, associado à falta de conhecimento dos gestores e colecionadores que desconhecem a forma ideal de preservar e conservar esse tipo de documento. É recomendado não utilizar adesivos, cliques, grampos e outros tipos de materiais, muito menos empilhar ou tocar com as mãos sujas, sempre manusear com luvas macias e para preservá-los de forma eficiente, privar os originais, deixando apenas as réplicas para exposição e consulta, seguindo o mesmo processo com os originais.

#### Desastres:

Nos acervos arquivísticos, como nos demais, as inundações e os incêndios não acontecem por acaso, geralmente existem por falha humana. As inundações são provenientes de instalações hidráulicas mal feitas e os incêndios ocasionados por uso de cigarros e instalações elétricas feitas de forma precária.

Devemos evitar guardar o acervo em áreas de risco, sem manutenção; com equipamentos e instalações elétricas em estado precário; sem equipamentos de segurança; próximo a tubulações de água; em pavimentos térreos, porões ou sótãos; em áreas propícias a inundações. Deve também possuir um plano de atuação para desastres (BARUKI, 1990).

#### 4.2.2.3 Agentes Biológicos

Ambientes úmidos, quentes e escuros são os maiores causadores da proliferação de agentes biológicos que são: os fungos, insetos e bactérias.

Os fungos (mofos e bolores), juntamente com as bactérias constituem uma forte ameaça para as coleções fotográficas. As manchas provocadas pelo os mesmos são geralmente irreversíveis, principalmente as que são causadas por bactérias, já que se apresentam em diferentes cores.

Os insetos (traças, baratas e cupins) e pequenos bichos, a exemplo do rato, são grandes predadores dos suportes fotográficos. Além de manchas, estes ocasionam aderência de excrementos, furos e perda da imagem fotográfica.

Portanto, como primeiro meio de prevenção e controle destes ataques, a higienização, o uso de aparelhos de esterilizadores de ar, de desumidificadores, termohigrógrafo e psicrômetro giratório é uma excelente solução.

#### 4.2.2.4 Agentes Químicos

Em muitos dos casos a presença de umidade relativa combinada às altas temperaturas, gases poluentes e poeira, acelera a deterioração dos materiais fotográficos.

Os principais fatores de agentes químicos dizem respeito aos gases poluentes, a poeira constituída de partículas de substância provenientes de microorganismos.

Os gases poluentes, emitidos pelo escapamento de automóveis, indústrias, cigarros e queima do lixo juntamente com a poeira, atraem umidade, fungos, causando assim, a destruição das fotografias.

Para evitar este tipo de problema, a escolha correta de invólucros, limpeza do mobiliário e do ambiente promove melhores condições para os materiais fotográficos.

#### 4.3 PROGRAMAS QUE FAVORECEM A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS.

No Brasil, como nos países estrangeiros, existem alguns programas que favorecem a implementação de políticas de preservação fotográfica. O objetivo em comum de tais programas os leva a dedicar maior atenção à preservação e conservação das fotografias, partindo de sua importância sócio-cultural na atualidade, pois registram fatos, imagens, costumes, monumentos, personalidades, enfim representam a expressão cultural dos povos e que estão sujeitas a perdas. Partindo desse pressuposto, foram analisados alguns programas que viabilizam a preservação e conservação de acervos fotográficos.

O Iberarchivos ADAI é um programa que trabalha a favor da preservação dos nossos acervos. Este contém um fundo financeiro multilateral de incentivo ao desenvolvimento de arquivos dos países ibero-americanos, beneficia as unidades informacionais, tais como: arquivo, museu, centros de documentação e as instituições de âmbito público e privado. Seus objetivos são: ampliar o acesso aos documentos arquivísticos, auxiliar bolsas de estudo para formação e assistência técnica, promover o desenvolvimento de projetos de conservação, preservação e restauração de arquivos.

O Programa recebe apoio dos seus países membros, além do Ministério da Cultura da Espanha e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECID). Contudo, seguem alguns dos projetos brasileiros:

- 2009 - Central Única dos Trabalhadores – CUT Preservação do acervo iconográfico: cartazes fotografias. Digitalização dos cartazes;
- 2005-Projeto de Tratamento dos Documentos Iconográficos dos fundos "Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino" e "San Tiago Dantas";
- 2003-Museu da República: Conservação e acondicionamento do acervo fotográfico do Arquivo Histórico do Museu da República;
- 2004-Museu Histórico Nacional: JUAN GUTIÉRREZ - Preservação de fotografias.

Além deste, temos o Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia, o PROPRESERV, que através de suas unidades: o Centro de Conservação e Preservação Fotográfica (CCPF), ligada ao Instituto Nacional da Fotografia–Infoto, e o Núcleo de documentação, trabalha a favor da capacitação profissional de gerar informações e

desenvolver projetos que estão direcionados para a organização e preservação dos acervos fotográficos.

Criado através de uma organização técnica, juntamente com a Fundação Pró-Memória, hoje, o CCPF é o único que está atuando no Infoto dentro da estrutura atual da Funart e trabalha na preservação dos acervos fotográficos brasileiros de caráter público e privado. Como também é considerado o precursor na América do Sul e um exemplo de referência internacional em conservação fotográfica.

No Brasil, em parceria com o Ministério da Cultura (MINC) e com o Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural (IPHAN) contamos com o Programa de Preservação de Acervos que desde 1997, que visa desacelerar o processo de degradação e aperfeiçoar a guarda dos acervos: museológicos, bibliográficos, documental e arquivístico. Criado no âmbito da Lei Rouanet pelo BNDES, ele apoia projetos culturais para restauro do Patrimônio histórico-arquitetônico. A partir do ano 2004 o BNDES divulgou uma lista com os projetos selecionados para receber apoio financeiro através do Programa, juntamente com o Ministério da Cultura por meio do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Demu/Iphan). A lista inclui, além de museus, universidades, arquivos públicos, centros culturais, acervos raros e coleções de fotos históricas. Pensando na preservação fotográfica o programa apresentou dois projetos:

- Preservação, Inventário e Difusão do Acervo Alois Feichtenberg, com Ênfase na obra Fotográfica.
- Higienização e Acondicionamento de Originais Fotográficos do Arquivo Central Iphan.

Existem outros programas que são apoiados pela UNESCO, como é o caso do Centro Internacional de Estudo para Preservação e Restauração de Bens Culturais (ICCROM) o Conselho Internacional de Arquivo (CIA) e Memória do Mundo. Embora trabalhem de forma diferenciada, foram criados para o mesmo fim: preservar de forma segura e eficiente o que está por se deteriorar.

O Centro Internacional de Estudo para Preservação e Restauração de Bens Culturais (ICCROM) fundado em 1956, é mais um programa que se insere no campo da Arquivologia. Este por sua vez, tem a intenção de promover a conservação dos mais variados tipos de

patrimônio culturais, sendo bens móveis e imóveis, como também de contribuir para a difusão de cursos, pesquisas e estudos.

O Conselho Internacional de Arquivos (CIA) outro que desde 1950 está atuando em nossos arquivos para preservação do mesmo, ou seja, dos suportes documentais que lá se encontram, cientes de que através dessa prática contribuem para a memória mundial.

O programa Memória do Mundo – Diretrizes para Preservação do Patrimônio Documental Mundial, lançado em 1992, trabalha para recuperar e salvaguardar os acervos documentais que se encontram em estado de calamidade, através de políticas de preservação e faz um alerta para as autoridades, público em geral e empresários do ramo industrial e comercial sobre a necessidade de arrecadação de recursos para a preservação do patrimônio documental. Sua missão é desenvolver a consciência e a guarda do patrimônio documental mundial e alcançar sua acessibilidade universal permanente.

Pensando no campo da Arquivologia, como também da Biblioteconomia, através de uma empresa organizada e com a colaboração da Comissão de Preservação e Acesso (CPA) fundou-se um dos mais conhecidos projetos CPBA Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (CPBA) com o intuito de preservar a documentação contida nos acervos brasileiros. Além de ter o dever de alertar sobre a necessidade da preservação através da conservação preventiva. Estimula unidades de informações como: arquivos, centro de documentação e bibliotecas para a prática deste último.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

### 6.1 CATÁLOGO DAS FOTOGRAFIAS

Ronaldo Cunha Lima durante sua carreira de trabalho em vida pública e privada produziu um importante legado documental de diferentes gêneros, tais como: Textuais, Audiovisuais, Cartográficos e Iconográficos. Os iconográficos, tema central desse trabalho, totalizam uma série aproximadamente de 3.000 fotografias de diferentes dimensões, tipos e estados. A série significa a “subdivisão do quadro de arranjo, que corresponde a uma sequência de documentos relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto” (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVISTICA, 2004, p.142).

Assim, como meio de registrar essas fotografias, a Fundação Casa de José Américo elaboramos um catálogo, afim não só de organizar essa documentação, mas também de conservá-las para possíveis consultas.

Segundo Bellotto (2006, p.202), o catálogo “é um instrumento que descreve unitariamente as peças documentais de uma série ou mais séries, ou ainda, de um conjunto de documentos, respeitada ou não, a ordem de classificação”. Pode ser entendido também como “um instrumento de pesquisa que apresenta informações específicas sobre cada unidade, missão ou sequencia fotográfica” (FILIPPI, 2002, p.54).

Sua finalidade não é abarcar um acervo como um todo, nem abarcar conjuntos de fundos, mas sim de descrever um determinado fundo em todos os itens documentais componentes de suas séries; as suas séries, em todas as suas respectivas unidades; uma só série ou até mesmo, uma unidade de arquivamento, como ocorre quando da produção de catálogos de códices (notadamente os inautênticos), registros e cartulários e/ou dossiês e até processos, se suficientemente volumoso e de valor substantivo (BELLOTTO, 2006).

Trata-se de um trabalho minucioso, “por ser elaborado segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou geográfico, incluindo todos os documentos pertencentes a um ou mais fundos, descritos de forma sumária ou pormenorizada” (PAES, 2007, p.136).

Filippi (2002) menciona que o catálogo, por pertencer a uma forma organizada e sistemática de coleta e reunião de informações, deve ser precedido por um conjunto de procedimentos que define os objetivos, o universo a ser documentado, a ficha e todas as suas normas de preenchimento.

Portanto, nesse aspecto, o catálogo das fotografias do Arquivo de Ronaldo Cunha Lima, que está em fase de andamento, apresenta as respectivas características apontadas a seguir:

**Notação:** representa um sistema convencional do qual estão incluídos os seguintes elementos: **Mod:** significa o módulo e os demais (E, Pr, P, Cap, Env) refere-se onde está localizado o documento. Assim, para um melhor entendimento, com base no catálogo será apresentado o significado dos respectivos elementos:

**Quadro: 1** Elementos de Localização das Fotografias

<b>Mod</b>	Módulo
<b>E</b>	Estante
<b>Pr</b>	Prateleira
<b>P</b>	Pasta
<b>Cap</b>	Capilha

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

**Nº:** indica o código do documento; **Descrição e Fonte de Informação:** corresponde a leitura da imagem; **Local e Data:** refere-se ao lugar e o ano da foto; **QTD:** indica a quantidade de fotos; **Descrição Física:** refere-se à dimensão e a cor da foto; **Estado de Conservação:** corresponde ao estado da fotografia, ex: bom, amarelada, clara, manchada e etc; **Nº anteriores:** corresponde á uma classificação anterior.

Dessa forma, compreendemos que o catálogo por ser um instrumento de pesquisa que identifica, resume, e localizam os conjuntos documentais é de suma importância, pois a sua utilização, mostra-se eficaz não apenas na organização da documentação, mas no que abrange a área da conservação, já que é apresentada pelo o mesmo a situação física atual do documento, sendo um dado básico para possíveis intervenções, bem como para recomendações, ou seja, restrições de uso e manuseio.

**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**  
**FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO**  
**DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO**  
**CATÁLOGO DAS FOTOGRAFIAS DO ARQUIVO DE RONALDO CUNHA LIMA - RCL**

NOTAÇÃO BR FCJA RCL	Nº	DESCRIÇÃO E FONTE DE INFORMAÇÃO	LOCAL E DATA	QTD	DESCRIÇÃO FÍSICA		ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nº anteriores
					DIMENSÃO	COR		
Mod 2 E7 Pr4 P1 Cap 1 Env 1	1	Em andamento	Fazenda Tanques Grande – 1952	4	21,5 cm x 31 cm	P & b	Cópia, amarelada	s/n
Mod 2 E7 Pr4 P1 Cap 1 Env 2	2	Em andamento	João Pessoa/PB 11.abr. 1959	1	30cm x 23 cm	P & b	Bom	s/n
Mod 2 E7 Pr4 P1 Cap 1 Env 3	3	Em andamento	João Pessoa – PB 1960	1	8,5cm x 13cm	P & b	Bom	s/n
Mod 2 E7 Pr4 P1 Cap 1 Env 4	4	Em andamento	s/l -1961	1	7cm x 12,5cm	P & b	Plastificada, vincos	s/n
Mod 2 E7 Pr4 P1 Cap 1 Env 5	5	Em andamento	s/l -1965	1	11,5cm x 8,5 cm	P & b	Clara	s/n
Mod 2 E7 Pr4 P2 Cap 2 Env 6	6	Em andamento	Campina Grande – PB. 1968	1	20,4cm x 15cm	P & b	Bom	s/n
Mod 2 E7 Pr4 P2 Cap 3 Env 7	7,8,9,10,1 1 e Dupl.	Em andamento	Campina Grande - PB. 18. Nov. 1968	6	24cm x 21,5cm 24cm x 18cm 5cm x 7cm 24cm x 6,5 21cm x 18cm	P & b	Amareladas	1829/1980/ 6/1877D/1
Mod 2 E7 Pr4 P2 Cap 3 Env 8	12/13	Em andamento	Campina Grande – PB. 1968	2	30cm x 24cm 18cm x 24cm	P & b	Amareladas	1831/183

Quadro 02: Página 1 do Catálogo.  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

De acordo com o catálogo da página anterior, o quesito que trata do estado de conservação requer uma melhor explanação sobre como foi elaborado. Os dados básicos referentes ao estado de conservação das fotografias amplamente observado, segundo Filippi (2002, p.57) são: “partes faltantes, manchas, esmaecimento da imagem, objetos aderidos à superfície, intervenções sofridas entre outros”. No acervo em estudo, devido ao bom estado de integridade das fotografias, não foram observados graves danos, anteriormente mencionados, os pontos observados no processo de descrição das fotografias são representados no gráfico a seguir levando em conta suas quantidades.

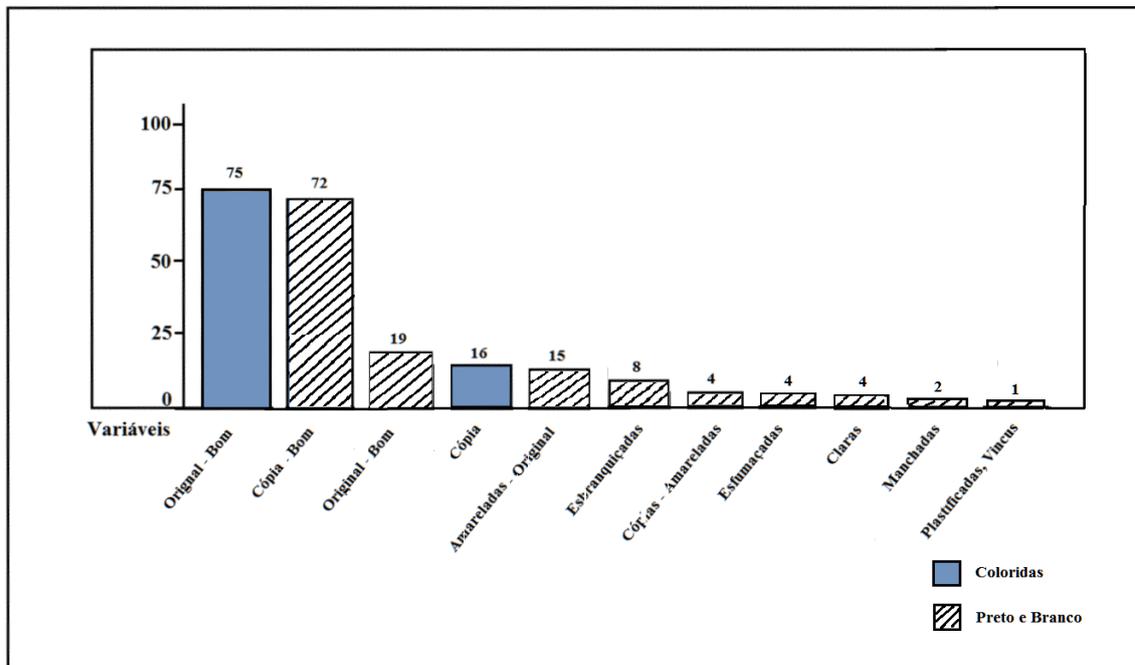


Gráfico 1: Estado de Conservação das Fotos de Ronaldo Cunha Lima.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

O gráfico 1 representa a quantidade das fotografias em relação ao seu estado de conservação, deixando evidente que a grande maioria se encontra em boa qualidade, ou seja, bom estado de conservação, tanto coloridas quanto preto e branco, evidencia-se que devido a grande importância de seu patrono, seus documentos iconográficos refletem um grande significado para a cultura paraibana.

Sendo assim, foram tomadas medidas em parte ou totalmente desde sua produção, com base em técnicas arquivísticas, somadas com senso comum, para que não se degradassem com o passar do tempo.

Deste modo, com base no enunciado podemos observar algumas das fotografias do catálogo:



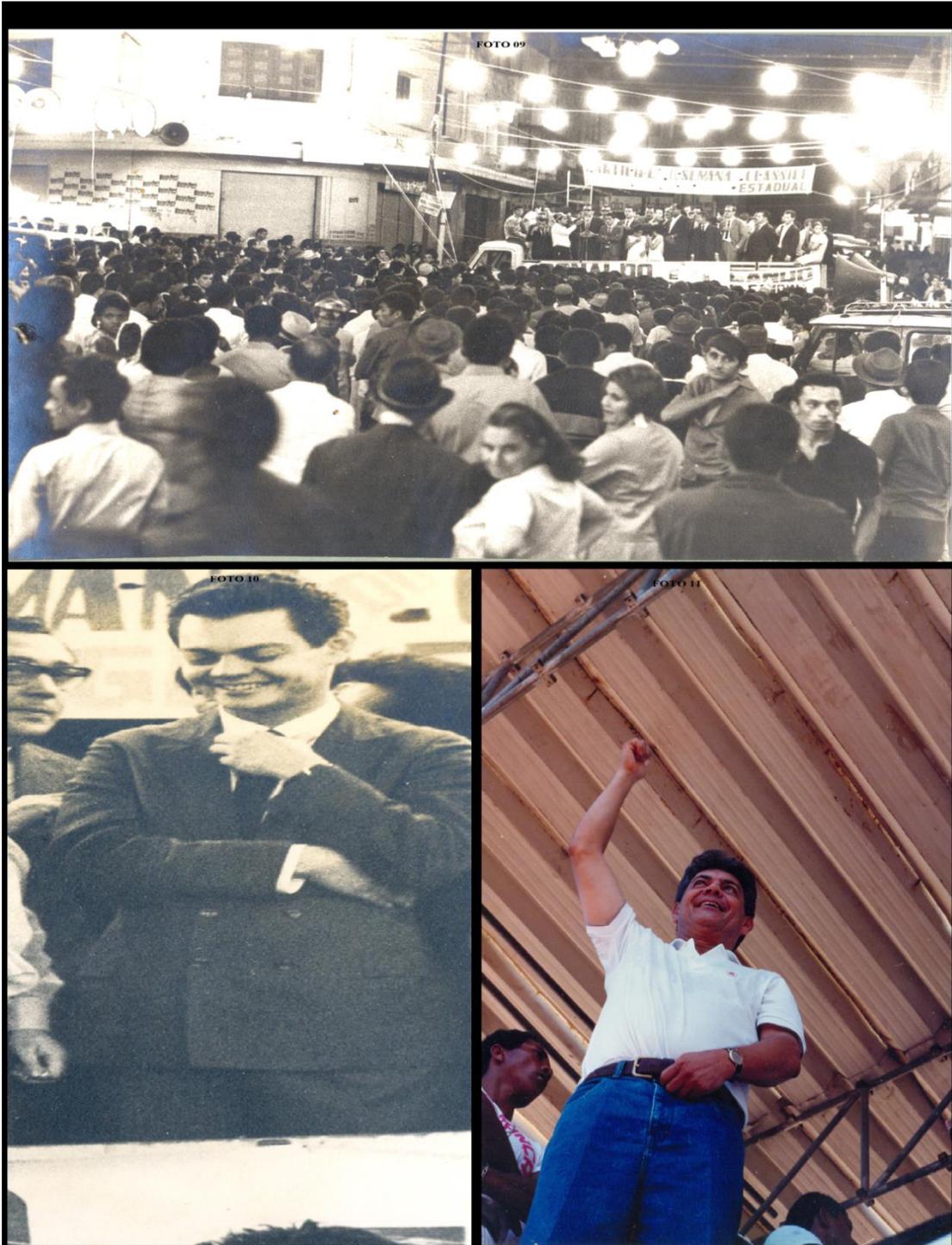
<p><b>Foto 01</b>  <b>Ano: 1960</b>  <b>Dimensão da foto: 21, 5 cm x 31 cm</b>  <b>Estado de Conservação: Bom</b></p>	<p><b>Foto 02</b>  <b>Ano: 1965</b>  <b>Dimensão da foto: 11,5cm x 8,5 cm</b>  <b>Estado de Conservação: Clara</b></p>
<p><b>Foto 03</b>  <b>Ano: 1968</b>  <b>Dimensão da foto: 7 cm x 5 cm</b>  <b>Estado de Conservação: Esbranquiçada</b></p>	<p><b>Foto 04</b>  <b>Ano: 1968</b>  <b>Dimensão da foto: 27,5 cm x 17 cm</b>  <b>Estado de Conservação: Esfumaçada</b></p>

Quadro 3: Identificação das Fotos de Ronaldo Cunha Lima.  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2013).



<p><b>Foto 05</b>  <b>Ano: 1961</b>  <b>Dimensão da foto: 7 cm x 12,5 cm</b>  <b>Estado de Conservação: Vincos e Plastificados</b></p>	<p><b>Foto 06</b>  <b>Ano: 1968</b>  <b>Dimensão da foto: 24 cm x 18 cm</b>  <b>Estado de Conservação: Embaçada</b></p>
<p><b>Foto 07</b>  <b>Ano: 1971</b>  <b>Dimensão da foto: 20 cm x 30 cm</b>  <b>Estado de Conservação: Cópia - Bom</b></p>	<p><b>Foto 08</b>  <b>Ano: 1982</b>  <b>Dimensão da foto: 12,5 cm x 9 cm</b>  <b>Estado de Conservação: Original Bom</b></p>

Quadro 4: Identificação das Fotos de Ronaldo Cunha Lima.  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2013).



<p><b>Foto 09</b>  <b>Ano: 1968</b>  <b>Dimensão da foto: 24,5 cm x 18 cm</b>  <b>Estado de Conservação:</b>  <b>Manchada</b></p>	<p><b>Foto 10</b>  <b>Ano: 1968</b>  <b>Dimensão da foto: 16 cm x 9 cm</b>  <b>Estado de Conservação:</b>  <b>Amarelada</b></p>	<p><b>Foto 11</b>  <b>Ano: 1990</b>  <b>Dimensão da foto: 21 cm x 15 cm</b>  <b>Estado de Conservação: Original</b>  <b>Bom</b></p>
---	---	---

Quadro 5: Identificação das Fotos de Ronaldo Cunha Lima.  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

## 6.2 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO

O Acervo Ronaldo Cunha Lima abriga documentos de diferentes gêneros documentais como, por exemplo: Textuais, Audiovisuais, Cartográficos e Iconográficos, que por sua vez está sujeito à degradação, seja causada por fatores intrínsecos ou extrínsecos.

Contudo, há de se levar em conta os iconográficos, pois representam o objeto de estudo do referido trabalho, que totaliza uma série de aproximadamente 3.000 fotografias de diferentes dimensões, tipos e estados. Portanto, como se trata de uma grande quantidade, retirou-se uma amostra de 220 fotos.

Para tanto, é indispensável se fazer um estudo em relação ao armazenamento, as condições ambientais e acondicionamento dessas fotografias.

O acervo encontra-se localizado no primeiro piso da Fundação Casa de José Américo. Tal localização está de acordo com as normas Arquivísticas, já que o arquivo no primeiro andar reduz problemas que ocasionem potenciais riscos à segurança e à estabilidade climática, evitando possíveis sinistros relacionados a enchentes e vazamento.

A sala de guarda mede 5m x 10m e contém duas mesas fórmicas, com seis cadeiras de plásticos, dois expositores em forma de estante, dois expositores em forma de mesa, um expositor em forma de gaveta todos em bons estados como mostra as fotos a seguir:



Foto1: Sala de Guarda das Fotografias.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2013).



Foto 2: Expositor em Forma de Mesa do Acervo.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2013).



Foto 3: Expositor em Forma de Gaveta do Acervo.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2013).



Foto 4: Expositor em Forma de Estante do Acervo.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Em relação às instalações físicas do acervo, foi observado que o mesmo encontra-se em ótimas condições, visto que o piso, as paredes e o teto, não apresentaram nenhum problema do tipo: rachaduras, umidade, infiltração, mofo e fiação elétrica exposta.

Quanto à sua segurança, foi perceptível a presença de extintores de incêndio, porta corta-fogo, além de contar com um sistema de vigilância representado pelos próprios servidores do Arquivo. Os cuidados com a limpeza da sala também foram um ponto positivo apresentado pelo o acervo, pois não foi diagnosticada presença de insetos, roedores, bebidas e comidas no local.

Por outro lado, foi visto que a iluminação não está de acordo com os métodos de conservação, já que não possuem filtros plásticos de UV nas lâmpadas. Das trinta e seis lâmpadas, onze são fluorescentes e quinze dicróicas, todas funcionando perfeitamente. Estas últimas funcionam quase como uma lâmpada comum, ou seja, com um pequeno fio de tungstênio que aquece e emite luz, a diferença é que ela encontra-se dentro de uma câmara de halogênio. Dicroicas ou fluorescentes emitem uma quantidade de calor considerável para a degradação das fotos.



Foto 5: Iluminação do Acervo.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Outro dado falho encontrado no acervo diz respeito à temperatura e umidade relativa, que também não está nos padrões adequados de conservação, visto que o acervo não dispõe de desumidificadores, esterilizadores de ar, termo-higrôgrafo apenas de ar condicionado central contendo duas saídas, mas que no momento encontra-se com defeito, ou seja, inutilizado. Estas condições causam um dano irreversível na qualidade física das fotografias.

Os controles da **umidade relativa do ar e da temperatura** devem andar juntos e são interdependentes. A alta temperatura provoca e estimula as reações químicas, faz com que os corpos dilatam, facilitando a absorção da umidade existente no ar. No caso da fotografia, a gelatina se expande, amolece, a umidade penetra e a emulsão se desestabiliza e enfraquece, Causando manchas, esmaecimentos, rasgos e rupturas às vezes irrecuperáveis (FILIPPI, 2002).



Foto 6: Refrigeração do Acervo.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

O armazenamento das fotografias está correto em mobiliário de aço, porém acondicionadas coletivamente, em pastas suspensas com hastes plásticas, capilhas e em envelopes no sentido vertical, tal acondicionamento não condiz com as práticas e princípios da Arquivística no que diz respeito às medidas de conservação em relação à quantidade de fotografias acondicionadas em conjunto e a sua dimensão, pois como menciona Filippi:

O arquivamento vertical pode ser uma opção para acervos com grande volume de fotografias. Uma vez que para essa modalidade de guarda são usadas pastas suspensas, a dimensão das fotos não deve exceder o formato das pastas e as fotografias devem ser protegidas individualmente com entrefolhamento. Por ficar em contato com as fotografias, as pastas devem ser fabricadas com papel de boa qualidade e suas hastes devem ser de plástico (nunca de metal). Outro cuidado recomendado é evitar excesso de fotografias nas pastas, de forma a proporcionar o conforto necessário à sua preservação (2002, p.48).

Complementando o exposto, é dito por Baruki (1990) que as fotografias até o formato de 20 x 25 cm aproximadamente em suporte de papel, preto e branco ou coloridas, podem ser guardadas verticalmente em arquivos de aço. Caso haja interesse em montagens especiais aumenta-se o tamanho, e com isso a necessidade de maior espaço para guarda.

No entanto não foi o esperado, pois através do catálogo observou-se que algumas das fotografias ultrapassam a dimensão recomendada para o seu arquivamento.



Foto 7: Acondicionamento em Pastas Suspensas das Fotografias.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Durante as visitas foi diagnosticado que o Arquivo não forneceu luvas para a consulta das fotografias. O manuseio seguro necessita de conhecimento e técnicas de manipulação para que não venha a danificar o documento. E levando em conta o uso de luvas é sempre importante, pois quando se dá o contato direto com o material fotográfico evitam-se manchas e digitais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa buscou esclarecer que as fotografias do Acervo Ronaldo Cunha Lima, embora se encontre em satisfatório estado de conservação, como foi observado no catálogo, estão sujeitas a passar por processo de deterioração.

A degradação avança rapidamente e em fotografias se torna mais acentuada devido à sua alta sensibilidade relacionada aos seus materiais constituintes.

Para tanto, foi essencial fazer um levantamento das condições ambientais, do acondicionamento, armazenamento, instalações físicas, guarda e manuseio.

Diante dos dados coletados foi possível analisar algumas falhas apontadas, ainda que pequenas. Nesse sentido, existe uma necessidade de implementação de medidas de conservação, no que diz respeito ao controle ambiental, acondicionamento e manuseio.

Sabe-se que essas fotografias representam importantes segmentos culturais, pois refletem a imagem de uma pessoa pública que fez história na cultura paraibana e, portanto, sua conservação deve ser vista com seriedade, mas para isso é preciso termos em mente que falta conhecimento por parte dos responsáveis pela sua guarda.

Através do estudo feito, detectou-se a falta de alguns aparelhos que são de suma importância para a estabilidade física dos documentos fotográficos, como também alguns erros de acondicionamento e manuseio. Os aparelhos são voltados para o combate a esporos e fungos, que controlam a temperatura e umidade relativa do ambiente.

O acondicionamento correto é um fator determinante para a longevidade das fotografias bem como o seu manuseio. Percebe-se que o acondicionamento do acervo Ronaldo Cunha Lima foi feito tentando seguir mesmo que sem muito conhecimento os métodos arquivísticos.

No entanto, apesar do acervo apresentar falhas, diante dos resultados obtidos confirmou-se a hipótese de que as fotografias do acervo Ronaldo Cunha Lima, encontram-se em bom estado de conservação.

Portanto, nesse contexto com o intuito de privar essas fotografias para que não venha sofrer riscos futuros sugerimos:

<b>Sugestões para a conservação das fotos</b>
➤ Uso de aparelho de desumidificador para o acervo;
➤ Uso de termo-higrógrafo para medir a umidade relativa e a temperatura do ambiente;
➤ Uso de esterilizador de ar para o combate a fungos e esporos;
➤ Uso de luvas para a consulta das fotos;
➤ Privar o uso de flash sobre as fotografias;
➤ Acondicionamento correto (fotografias não exceder o formato das pastas, entrefolhamento com papel de ph neutro);
➤ Uso de filtros plásticos UV para as luminárias;
➤ Instalação de câmera de segurança;
➤ Manter a temperatura de 18°C a 21°C.

Quadro 6: Medidas de Conservação Para as Fotografias.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo**/Conselho Nacional de Arquivos — Rio de Janeiro: O Conselho, 2005. Disponível em [www.conarq.arquivonacional.gov.br](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br) Acesso em: 07/ jun/ 2013.

ARQUIVO NACIONAL. **O Iberarchivos: Programa ADAI**. Disponível em [www.arquivonacional.gov.br/cgi](http://www.arquivonacional.gov.br/cgi)>. Acesso em 27/ mai/ 2013.

BARUKI, Sandra. **Projeto experimental**; preservação fotográfica. Niterói, 1990.

BARTALO, Linete; MORENO, Nádia Aparecida (Org). **Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas**. Londina: EDUEL, 2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: Tratamento documental**. 4. ed . Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CASSARES, Norma Cianflone.**Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial, 2000. (Coleção Como Fazer;5).

**DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros- Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

DRUMOND; Maria Cecília de Paula. **Prevenção e Conservação em Museus**. Disponível em: [www.museus.gov.br](http://www.museus.gov.br)>. Acesso em 23/set/ 2012.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. Arquivo do Estado/Imprensa oficial do estado. São Paulo: 2002.

**FUNDAÇÃO, Casa José Américo**. Disponível em: [www.auniao.pb.gov.br/v2/index.php?option=com\\_content&task=view&id=9722&Itemid=74](http://www.auniao.pb.gov.br/v2/index.php?option=com_content&task=view&id=9722&Itemid=74)>. Acesso em 30/Abr/2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007  
\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo 5. ed. São Paulo: Atlas,1999

HÓLLOS, Adriana Lucia Cox. **Entre o passado e o futuro: limites e possibilidades da preservação documental no Arquivo Nacional do Brasil**. Rio de Janeiro. 2006. P.31-41. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/19267860/Entre-o-passado-e-o-futuro-limites-e-possibilidades-da-preservacao-documental-no-Arquivo-Nacional-do-Brasil>> Acesso em: 29/ jun /2013.

KOSSOI, Boris. **Origens e expansão da fotografia no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.

LAKATOS, Eva Maria, **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2007.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em ciências sociais**/ Maria Helena Michel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvar coleções. In: **Cadernos técnicos de conservação fotográfica 2**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

MARCONDES, Marli. Conservação e preservação de coleções fotográficas. São Paulo: Arquivo do Estado: **Revista Histórica**, matéria 02. Disponível em: <[www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias](http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias)>. Acesso em 05/ jul/2012.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de. **Hércules Florence: Pioneiro da fotografia no Brasil**. São Paulo: ECA/USP, 2003. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em: 26/ fev/ 2012.

OLIVEIRA, Renata Cruz. **Fotografia, memória e identidade: os álbuns da família Lima** Dissertação de mestrado em Comunicação. Niterói: Programa de Pós-graduação em Comunicação, Instituto de Artes e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, 2007, 124 p. Disponível em: <[www.ufrgs.br/infotec/teses07-08/resumo\\_729.html](http://www.ufrgs.br/infotec/teses07-08/resumo_729.html)>. Acesso: em 29/ jan/ 2013.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed, rev e atual. Cortez São Paulo, SP, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

UNESCO, Memória do Mundo: **Diretrizes para salvaguarda do patrimônio documental mundial**. Paris: UNESCO, 2002. Disponível em: <<http://www.unesco.org/uy/informatica/mdm.pdf> >. Acesso em: 07/ jun/ 2013.